



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Mariana Roos da Silva

**O ADULTO NEUROATÍPICO: OLHAR PSICOPEDAGÓGICO ACERCA DO  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Orientador(a): Prof. Dr<sup>a</sup>. Aline Carvalho de Almeida

JOÃO PESSOA  
2024

MARIANA ROOS DA SILVA

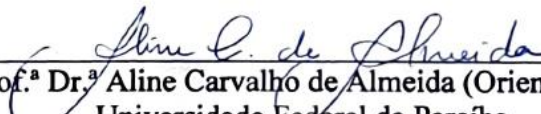
O ADULTO NEUROATÍPICO: OLHAR PSICOPEDAGÓGICO ACERCA DO  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

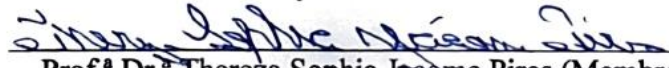
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline Carvalho de Almeida

Aprovado em: 03 / 05 / 2024.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline Carvalho de Almeida (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Thereza Sophia Jacome Pires (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S586a Silva, Mariana Roos da.

O adulto neuroatípico: olhar psicopedagógico acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA) / Mariana Roos da Silva. - João Pessoa, 2024.  
32f.

Orientação: Aline Carvalho de Almeida.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2. Adulto.  
3. Psicopedagogia. I. Almeida, Aline Carvalho de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37.015.3(043.2)

## RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta o indivíduo em áreas da comunicação, interação social e no processamento das informações. Os estudos relacionados ao público adulto com TEA ainda podem ser considerados escassos. A presente pesquisa foi elaborada a partir de uma revisão sistemática da literatura, de caráter descritivo e exploratório. Dessa forma, teve como objetivo analisar o cenário de publicações relacionadas às pessoas adultas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Além de refletir sobre o papel do psicopedagogo frente a demanda de Transtorno do Espectro Autista e analisar as características da pessoa adulta com Transtorno do Espectro Autista. Portanto, foram analisadas treze publicações encontradas entre o período de 2014-2024. As buscas realizadas foram conduzidas de acordo com as diretrizes PRISMA e conforme as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde; Google Acadêmico; PePsic; Periódicos CAPES; Scientific Electronic Library Online (Scielo); LILACS. Além disso, como forma de ampliar as fontes de pesquisa foram utilizados materiais como, livros, artigos científicos e reportagens para compor a sistematização dos dados e discussão dos resultados. Deste modo, o cenário das publicações analisadas contemplou diversos aspectos de área relacionadas à diagnóstico médico, Fonoaudiologia, Psicologia, Psicopedagogia, Psicomotricidade, Terapia Ocupacional e cuidado à saúde do adulto. Foi observado impacto positivo das publicações encontradas relacionadas a Psicopedagogia. Além disso, foi possível refletir sobre as contribuições específicas para área de Psicopedagogia, retratando possíveis intervenções do profissional psicopedagogo e questões relacionadas à descrição das características do adulto com TEA.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista (TEA); Adulto; Psicopedagogia.

## **ABSTRACT**

The Autism Spectrum Disorder (ASD) can be characterized as a neurodevelopmental disorder that affects individuals in areas of communication, social interaction, and information processing. Studies related to the adult population with ASD are still considered scarce. The present research was developed based on a systematic literature review, of a descriptive and exploratory nature. Thus, it aimed to analyze the scenario of publications related to adults with Autism Spectrum Disorder (ASD). In addition, it aimed to reflect on the role of the psychopedagogue in the face of the demand for Autism Spectrum Disorder and to analyze the characteristics of adults with ASD. Therefore, thirteen publications found between the period of 2014-2024 were analyzed. The searches were conducted according to the PRISMA guidelines and to the following databases: Virtual Health Library; Google Scholar; PePsic; CAPES Periodicals; Scientific Electronic Library Online (SciELO); LILACS. In addition, in order to expand the sources of research, materials such as books, scientific articles, and reports were used to compose the systematization of the data and discussion of the results. The scenario of the analyzed publications contemplated various aspects of areas related to medical diagnosis, Speech Therapy, Psychology, Psychopedagogy, Psychomotricity, Occupational Therapy, and adult health care. A positive impact of the publications found related to Psychopedagogy was observed. Furthermore, it was possible to reflect on the specific contributions to the field of Psychopedagogy, depicting possible interventions by the professional and issues related to describing the characteristics of adults with ASD.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder (ASD); Adult; Psychopedagogy;

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª edição), o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) pode ser definido como um transtorno do neurodesenvolvimento, que possui suas características relacionadas com dificuldades na comunicação e interação social, assim como pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos e restritos.

Comumente o TEA é diagnosticado ainda na infância e em condições relacionadas ao diagnóstico precoce. No entanto, o diagnóstico na vida adulta pode ocorrer de forma tardia e explicar aspectos específicos vivenciados pelo indivíduo nesta fase da vida. Dessa maneira, Daniels e Mandell (2014), relatam que o atraso no diagnóstico do TEA pode ser associado a uma variedade de fatores, incluindo condições socioeconômicas desfavoráveis da família, demora na percepção da doença pelos pais, acompanhamento médico descontínuo com troca frequente de pediatras e a gravidade do fenótipo do TEA na apresentação clínica.

Com relação a prevalência de TEA em estudos epidemiológicos, Del Porto e Assunção Jr (2023), apontam que a prevalência de Autismo em crianças situava-se em torno de 1% da população. Conforme os apontamentos a prevalência em adultos, mais recente estudada, também obteve percentagem e pode chegar a 1%, confirmando a continuação da infância à vida adulta.

Na década de 90, o desfecho dos adultos com TEA era definido como precário visto que grande parte dos indivíduos permaneciam dependentes das famílias e poucos, cerca de 18%, conseguiam viver de forma independente ou semi-dependente.

No entanto, a partir do ano 2000 com assistência oferecida às crianças com TEA de forma adequada, estas passaram a ser diagnosticadas e orientadas de maneira mais precocemente alterando assim o prognóstico da vida adulta de maneira considerável.

Um estudo realizado nos Estados Unidos que segundo Howlin e Moss (2012), teve grandes repercussões tanto na área de TEA quanto amplamente divulgado nos meios de comunicação registrava a incidência de pessoas com Autismo de 1 para 150 crianças observadas.

Com base nos dados de Tenente (2023), no ano de 2020, o órgão de saúde Centers for Disease Control and Prevention (CDC), contabilizou que a incidência de casos era de 1 para 36 crianças diagnosticadas com TEA. Nota-se que essa realidade é contextualizada com os estudos feitos nos Estados Unidos da América.

No Brasil, devido à dificuldade de estimativas populacionais exclusivas para identificação de diagnósticos, ainda não foi possível ser identificada a incidência de pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento. No último estudo realizado pelo órgão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2022, foi incluído no questionário de amostra do estudo estatístico da população brasileira uma pergunta relacionada ao TEA, foi ela: “Já foi diagnosticado(a) com Autismo por algum profissional de saúde?” (IBGE, 2022). Os dados relacionados a essa perspectiva ainda não foram dimensionados, mas demonstram o interesse inicial sobre o levantamento de estimativas estatísticas relacionados ao público com TEA no país.

Percebe-se que ao longo dos anos, houve uma crescente no número de diagnósticos de TEA. Ronzani *et al.* (2023), argumentam que o aumento de diagnósticos pode ser atribuído a uma série de fatores, incluindo uma maior conscientização sobre a doença, maior interesse científico na área e a ampliação do conceito de TEA no DSM-V. Apesar dos fatores expostos contribuírem para maior interesse no diagnóstico relacionados ao público adulto com TEA, os estudos científicos dentro dessa temática ainda podem ser considerados escassos pelas pesquisas realizadas.

Neste sentido, a justificativa acadêmica do presente trabalho baseia-se na necessidade de evidenciar estudos iniciais com o público adulto com TEA. Dessa forma, torna-se necessário a caracterização de aspectos que abordem a compreensão do diagnóstico nesta fase da vida. Além disso, estudos com a demanda do adulto com TEA podem contribuir para que a área de Psicopedagogia ganhe cada vez mais espaço no âmbito multidisciplinar dos estudos do TEA. Ainda, como justificativa social entende-se que com a maior compreensão dos adultos com TEA mais pessoas podem se beneficiar com acesso às intervenções cada vez mais especializadas dentro da temática.

Portanto, a questão chave do trabalho esteve relacionada com a seguinte perspectiva: “Como a psicopedagogia tem contribuído para o estudo da pessoa adulta com TEA?”. Deste modo, foi feita revisão sistemática da literatura, vinculadas ao objetivo geral analisar o cenário de publicações relacionadas às pessoas adultas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Ainda, a pesquisa teve como objetivos específicos os seguintes aspectos: 1- Refletir sobre papel do psicopedagogo frente a demanda de Transtorno do Espectro Autista; 2- Analisar as características da pessoa adulta com Transtorno do Espectro Autista;

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA**

Conforme o DSM-V (2014), o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) pode ser definido como um transtorno do desenvolvimento neurológico, que possui suas caracterizações relacionadas por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos e restritos.

O termo Transtorno do Espectro Autista (TEA), retratado ao longo dos anos, conforme a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde – 10ª edição (1993), descrevia um conjunto de transtornos que podem ser caracterizados por ser um grupo heterogêneo dos transtornos profundos do desenvolvimento. Portanto, relacionam-se as seguintes subdivisões: “Autismo na Primeira Infância”; “Síndrome de Asperge”; “Autismo atípico”; e outros não caracterizados de forma específica.

Ainda dentro dessa perspectiva, o Transtorno do Espectro Autista era classificado no código CID 10 F84.0 e estava relacionado com o Transtorno Global do Desenvolvimento. Atualmente, com a entrada em vigor da 11ª Edição da Classificação Internacional de Doenças (2018), conforme os novos parâmetros estabelecidos o TEA passou a ser classificado como Transtorno do Neurodesenvolvimento e relacionado ao código CID 11 6A02.

Destaca-se que foi no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª edição (DSM-V) que houve a eliminação a divisão dos subtipos e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi colocado pela primeira vez de maneira independente na categoria de transtornos do neurodesenvolvimento.

Dessa maneira, nota-se que na edição anterior DSM-IV (2002), o Autismo era manifestado com base na perspectiva relacionada a graus de variação dos sintomas, ou seja, eram considerados três graus de Autismo, eram eles: (Grau 1) Autismo Leve, (Grau 2) Autismo Moderado e (Grau 3) Autismo Severo.

Já o DSM-V (2014), destacou a utilização do termo “Espectro”, pontuando assim a compreensão da expressão estar relacionada com a intensidade dos sintomas que podem variar entre um indivíduo e outro. Assim, foram definidos nesta edição, relacionados ao diagnóstico de TEA os seguintes níveis de suporte: Nível 3 de Suporte; Nível 2 de Suporte; Nível 1 de Suporte;

O Nível 3, definido como “Exigindo muito substancial”, demonstrou que a pessoa apresentava déficits graves nas habilidades de comunicação social, de forma verbal e não

verbal causando graves prejuízos com relação ao funcionamento do indivíduo. Dessa forma, possuía notória limitação ao início de socializações, ainda inflexibilidade de comportamento e extrema dificuldade em lidar com mudanças, além de outras características relacionadas. (DSM-V, 2014)

Com relação ao Nível 2 “Exigindo apoio substancial”, os indivíduos apresentam manifestações relacionadas também a graves prejuízos nas habilidades de comunicação e prejuízo social mesmo na presença de apoio terapêutico. Conforme definições estabelecidas pode ser exemplificado que a pessoa dentro do nível 2 pode verbalizar frases simples de forma que sua interação é restrita a interesses especiais. (DSM-V, 2014)

Já fazendo referência ao Nível 1 “Exigindo apoio”, nota-se que na ausência de apoio, os déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dessa maneira, as pessoas podem demonstrar interesse reduzido nas interações sociais. Com relação a inflexibilidade de comportamentos, fazem referência aquelas relacionadas a dificuldade em trocar de atividades, problemas para organização e planejamento podendo estes serem considerados obstáculos para a independência. (DSM-V, 2014)

Os graus de Autismo e os níveis de suporte de TEA podem ser considerados conceitos interligados, mas não são idênticos. Enquanto os graus de Autismo dizem respeito à gravidade dos sintomas, os estágios de TEA oferecem uma classificação mais nítida e específica para discernir as exigências de apoio e intervenção.

Portanto, pode ser entendido que dentro do Espectro encontra-se uma variação de indivíduos, de maneira que podem demonstrar ser gravemente afetados com relação a habilidades de linguagem e socialização à indivíduos que com apoio terapêutico apresentam habilidades de comunicação consideradas como de alto funcionamento.

## 2.2 DIAGNÓSTICO E MANIFESTAÇÕES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA PESSOA ADULTA

Conforme Ronzani *et al.* (2023), pessoas adultas com TEA podem apresentar alta prevalência de comorbidades psiquiátricas e dessa maneira a similaridade com a sintomatologia psiquiátrica e os traços do TEA pode ser considerada difíceis de serem identificados e diferenciados.

Em conformidade com esta perspectiva, adultos dentro do Espectro Autista podem procurar serviços psicológicos e psiquiátricos devido experienciar sintomas depressivos e ansiosos. Ainda, conforme Lai e Baron-Cohen (2015), são entendidos como potenciais

diagnósticos diferenciais aquelas doenças relacionadas à ansiedade social e generalizada, transtorno obsessivo compulsivo, psicose/esquizofrenia e distúrbios de personalidade.

Dessa forma, é necessário que seja realizado o diagnóstico diferencial pelo profissional com base na identificação das características relacionadas ao TEA. Logo, conforme os critérios estabelecidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), o diagnóstico de TEA pode ser definido quando associados com os seguintes aspectos: déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos.

Além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades de forma que haja constatação de prejuízo significativo em áreas importantes da vida do indivíduo. Ainda, com base nos critérios estabelecidos, deve ser considerado o seguinte aspecto:

Os sintomas devem estar presentes precocemente no período do desenvolvimento (mas podem não se tornar plenamente manifestos até que as demandas sociais excedam as capacidades limitadas ou podem ser mascarados por estratégias aprendidas mais tarde na vida (DSM-V, 2014, p. 50).

Com base nos critérios determinados é possível verificar que as manifestações do TEA podem abranger três principais áreas, são elas (1) distúrbios de interação social, (2) comunicação prejudicada e (3) interesses limitados e padrões de comportamentos repetitivos.

Para serem consideradas como manifestações relacionadas ao TEA, as limitações influenciam tanto na adaptabilidade da pessoa quanto em questões ligadas à qualidade de vida do indivíduo.

Dentro desse contexto, para Del Porto e Assunção Jr (2023), os distúrbios de interação social podem ser entendidos como a falta de compreensão intuitiva das regras que orientam as relações interpessoais, de modo que as formas de contato social podem ser excêntricas ou autocentradas. Portanto, entende-se que adultos TEA podem apresentar caráter limitado ou restrito no tocante às habilidades sociais, mas em situações específicas podem formular histórias ou frases previamente para iniciar ou rebater conversas.

Conforme Backes, Zanon e Bosa (2017), podem ser indicados como sinalizadores do TEA a dificuldade de espontaneidade e reciprocidade nas interações sociais, bem como aqueles aspectos relacionados ao pouco uso de gestos e compartilhamento de interações como por exemplo, processos que exijam atenção compartilhada. Ainda, pode se compreender que essas características associadas a aspectos específicos da linguagem

verbal, como presença de ecolalias, jargões e rituais verbais, constituem indicadores do TEA.

Fombonne (2012), destaca que os pacientes com boa capacidade de comunicação verbal e boa capacidade cognitiva, ou seja, pacientes que apresentavam a “Síndrome de Asperger” eram aqueles que apresentavam maior tendência a permanecer sem o diagnóstico e atendimento especializado.

Se tratando dessa perspectiva, pode ser destacando que em relação aos aspectos ligados ao “alto rendimento” e a Síndrome de Asperger eram entendidas como as mais difíceis de serem diagnosticadas, pois os sinais tidos como “típicos” do autismo como, prejuízos na linguagem ou estereotípias usuais não eram possíveis de serem identificadas com facilidade na análise clínica.

Dessa forma, Lai *et al* (2011), define como fenômeno de camuflagem pequenas reproduções de comportamentos que possibilitam comportamentos neuroatípicos serem camuflados nas interações sociais. Os comportamentos podem ser exemplificados em ações, como: manter contato visual durante socialização, reproduzir gestos iguais, sons e expressões faciais específicas e treinar diálogos antecipadamente.

Nota-se que algumas características e estratégias sociais específicas manifestadas pelo adulto TEA podem dificultar o processo de investigação ou serem entendidas como “armadilhas” do diagnóstico. Assim, o processo caracterizado como fenômeno de camuflagem pode ser compreendido como um conjunto de estratégias que marcaram as características do adulto TEA em suas vivências diárias.

### 2.3 ESCALAS DE AVALIAÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Conforme Maia e Assumpção Junior (2021), escalas de rastreamento de TEA ainda podem ser comumente relacionadas à população infantil e infanto-juvenil de modo que pode ser considerada certa escassez de instrumentos disponíveis para aplicação e investigação em contexto clínico.

Assim, compreende-se que devido não ser identificado um marcador biológico no TEA o diagnóstico é estritamente realizado com a perspectiva de análise clínica dos sintomas e características apresentadas pelo indivíduo.

Portando, os autores citam alguns instrumentos que podem ser utilizados como forma de rastreamento da hipótese diagnóstica, foram eles: “Escala de Rastreio para Transtorno do Espectro Autista (CARS); a Escala de Traços Autísticos (ATA), o

Questionário de Comunicação Social (ASQ), o Inventário de Comportamentos Autísticos (ICA) e o Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT).” (Maia; Assumpção Junior, 2021, p. 68)

De acordo com a perspectiva de Ronzani *et al.* (2023), sobre protocolos de utilizados na avaliação de TEA, a Escala de Observação para o Diagnóstico de Autismo 2 (ADOS-2), Entrevista Diagnóstica para o Autismo Revisada (ADI-R), são entendidas como de expressiva relevância entre as ferramentas diagnósticas.

O autor do estudo destaca que apesar do módulo 4 do ADOS-2 ter demonstrado moderadas evidências na investigação da suspeita diagnóstica com o público adulto, torna-se necessária a formulação de instrumentos com evidências suportivas mais robustas, de modo que, adultos com TEA podem não terem suas características sintomatológicas abarcadas pelo instrumento dependendo da intensidade do mascaramento de sintomas. (Ronzani *et al.*; 2023)

Portanto, os instrumentos de avaliação relatados podem ser aplicados por meio de profissionais de saúde e por professores especializados que possuem uma suspeita diagnóstica relacionada com TEA, de modo que futuramente esta hipótese poderá ser confirmada ou refutada por um especialista.

## 2.4 INTERVENÇÕES NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O Transtorno do Espectro Autista, devido ser transtorno do neurodesenvolvimento, acompanha os indivíduos por todas as etapas de sua vida. Assim, pode ser necessário intervenções especializadas realizadas incluindo Fonoaudiologia, Psicologia, Psicopedagogia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Análise do Comportamento (ABA), cuidados à saúde do adulto, entre outras.

Portanto, conforme Armonia e Bernal (2023), as ações terapêuticas devem evidenciar autonomia, dimensões de emprego, transição e planejamento para a vida adulta.

Ainda sobre a perspectiva das autoras citadas, é possível observar para melhorar a capacidade funcional dos indivíduos, além do bem-estar físico e psicológico das pessoas adultas com TEA são necessárias intervenções terapêuticas direcionadas para questões como, relacionamento interpessoal, habilidades sociais, dificuldades de modulação sensorial e comorbidades psiquiátricas de forma que assim o indivíduo possa adaptar-se a socialidade.

É possível verificar que a variedade de níveis de suporte relacionados às pessoas com TEA, pode impactar no tipo de realidade e apoio necessário. Os serviços para população adulta dentro do Espectro podem ainda ser considerados como escassos. Entende-se que quando o trabalho com crianças neuroatípicos foi realizado de forma intensa, consequentemente a vida adulta será permeada de mais autonomia de forma que a transição entre as fases de desenvolvimento poderá ser mais facilitada. Portanto, torna-se urgente a conscientização para incentivo do aumento das pesquisas e suporte terapêutico para o público adulto neuroatípico.

#### 2.4.1 Intervenções Psicopedagógicas aplicadas ao TEA

No que diz respeito à Psicopedagogia como área de formação, segundo Claro (2018), esta tem como proposta a investigação da forma como o sujeito constrói o conhecimento. Nesse sentido, a Psicopedagogia busca a identificação das dificuldades de aprendizagem, podendo tanto serem realizadas intervenções de modo preventivo quanto que sejam propostas estratégias que auxiliem no processo de aprendizagem do ser cognoscente. Dentro dessa perspectiva da área de conhecimento da Psicopedagogia entende-se que há possibilidade de atuar tanto no âmbito clínico quanto institucional.

Entende-se que o psicopedagogo voltasse a sua prática profissional para a aprendizagem humana, de forma que analisa e intervém sobre os processos de aprendizagem em todas as suas dimensões. Para Dantas (2022), o psicopedagogo considera em suas práticas os conhecimentos necessários para entender o aprender e o desenrolar dos fenômenos do sujeito biológico, psicológico e social, ou seja, o ser cognoscente.

A Psicopedagogia institucional voltasse para compreensão de questões da aprendizagem em ambientes que ocorrem as socializações. Assim, neste âmbito possui caráter voltado para prevenção de processos de aprendizagem.

Conforme Dantas (2022), o psicopedagogo no âmbito institucional pode atuar de duas maneiras principais, são elas: no assessoramento à equipe multidisciplinar que compõe a instituição, de forma grupal; no acompanhamento individualizado do ser cognoscente realiza intervenções em sua maioria de caráter coletivo.

Conforme Girotti (2020), a atuação do psicopedagogo em contexto institucional pode prevenir as dificuldades de aprendizagem, de modo que busca contemplar a instituição como um todo. Portanto, a atuação pode ser relacionada às instituições de ensino, empresas, organizações assistenciais.

A partir da perspectiva conceitual acerca da Psicopedagogia como área de formação e possibilidades de atuação em diferentes ambientes. Entende-se que o atendimento psicopedagógico ao público adulto com TEA no ensino superior, segundo a perspectiva de Girotti (2020), devem serem promovidas orientações aos alunos universitários no tocante às habilidades acadêmicas e sociais, que ao longo da jornada acadêmica devem trazer implicações significativas e posteriormente incentivem a entrada do universitário no mercado de trabalho.

No ambiente clínico, conforme Pereira (2017), no acompanhamento psicopedagógico do adulto com dificuldade de aprendizagem podem ser realizadas intervenções que estimulem a capacidade de criatividade, autonomia, desenvolvimento de aspectos relacionados às estruturas cognitivas do aprendente, assim como promover reflexões significativas relacionadas ao processo de aprendizagem.

Com base em Bertoldi e Brzozowski (2020), é possível de percebido que o trabalho do psicopedagogo, independente do contexto de atuação, o profissional deve conhecer e saber utilizar métodos e técnicas variadas que auxiliam a pessoa com TEA a desenvolver habilidades e agregar conhecimentos, de acordo com as necessidades de cada indivíduo.

### 3 MÉTODO

O presente estudo foi elaborado a partir de uma revisão sistemática da literatura, de caráter descritivo e exploratório, realizada a partir dos estudos encontrados com base na temática levantada.

A revisão sistemática pode ser caracterizada por uma revisão de uma questão pensada de forma clara e que emprega métodos sistemáticos e explícitos para “identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes, e coletar e analisar dados desses estudos que são incluídos na revisão”. (Moher *et al*, 2015, p. 335)

Dessa forma, a pesquisa dos artigos empregou os critérios e sugestões estabelecidos na metodologia Prisma, que por meio de um fluxograma usado como base de direcionamento norteou as etapas para caracterização de um estudo sistemático.

Os artigos científicos foram encontrados a partir de uma pesquisa realizada no acesso das seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde; Google Acadêmico; PePsic; Periódicos CAPES; Scientific Electronic Library Online (SciELO); LILACS.

Com o intuito de variar e ampliar as fontes de pesquisa foram exploradas plataformas de meio de comunicação para busca por reportagens que retratassem a temática do TEA na vida adulta. Dessa maneira, ao longo de todo o trabalho foram analisados materiais, como: livros, artigos científicos e reportagens.

Assim, para o alcance dos estudos e cumprimento dos objetivos deste trabalho foram utilizados os seguintes descritores nas bases de dados acessadas: Adulto; Transtorno do Espectro Autista; Autismo; Psicopedagogia.

O termo “Autismo” foi utilizado com a pretensão de serem atingidas, na busca dos dados, pesquisas mais antigas que ainda utilizassem o termo para referir-se ao transtorno do neurodesenvolvimento.

Após a realização da triagem dos artigos encontrados, foram estabelecidos como critérios de inclusão dos artigos que tiveram as publicações realizadas entre o período dos últimos 10 anos, assim como, aqueles artigos que continham pelo menos um descritor relacionado com a temática levantada. O período de busca pelas publicações nas plataformas citadas ocorreu de 23 março a 29 abril de 2024.

Foram excluídos do estudo sistemático aqueles artigos que não pertenciam ao idioma português e que não eram disponibilizados de forma gratuita. Além disso, foram retirados aqueles artigos que não eram disponibilizados de forma integral, ou seja, ofertado apenas o resumo da pesquisa.

Destaca-se que não foram verificados artigos em outros idiomas, pois para o presente momento, tinha-se como pretensão de explorar as pesquisas que contemplassem o objetivo de analisar o cenário das publicações realizadas no Brasil.

Observa-se que na etapa de coleta de dados foram contemplados os seguintes passos: (1) triagem dos artigos com base nos títulos e identificação do número de pesquisas selecionadas; (2) remoção das duplicatas; (3) triagem inicial com base resumos das pesquisas; (4) aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; (5) leitura completa dos artigos; (6) análise dos resultados e discussão dos artigos incluídos.

Destaca-se que inicialmente foram identificados treze artigos com base nos títulos das pesquisas encontradas. Após aplicação dos critérios de pesquisa, permaneceram selecionadas treze publicações de fontes variadas para leitura integral do material e discussão dos resultados, dentre o período de 2014-2024.

Dessa forma, para análise dos resultados com base nos estudos revisados foram elaboradas tabelas como forma de sistematizar e apresentar os artigos selecionados ao longo da revisão sistemática. Deste modo, a primeira tabela continha os seguintes aspectos retratados: Título; Autores; Ano de Publicação; Objetivo da Pesquisa; Síntese; Método.

A segunda tabela foi organizada a fim de observar a qualidade das pesquisas analisadas, dessa maneira continha informações específicas referentes às revistas dos artigos selecionados, como: as áreas de interesse e Qualis pertencentes a cada uma das revistas.

#### 4 RESULTADOS

A presente seção destina-se à apresentação dos resultados encontrados ao longo da realização da pesquisa de revisão sistemáticas nas bases de dados selecionadas.

**Tabela 1.** Apresentação das produções científicas encontradas, contendo informações principais como: título, autores, ano, síntese e método.

| <b>Título</b>                                                                                    | <b>Autores</b>                                                            | <b>Ano</b> | <b>Síntese</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>Método</b>               |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|
| 1. A comunicação de um adulto diagnosticado no Transtorno do Espectro do Autismo: relato de caso | • CARMO, R. C. C.;<br>• RAYMOND I, P. S. S. V.;<br>• PALLADIN O, R. R. R; | 2020       | A pesquisa pontuou sobre a avaliação das habilidades comunicativas como sendo essenciais em qualquer caso clínico, pois o perfil comunicativo do paciente pode ser preditor do desenvolvimento. O estudo de caso, com abordagem fonoaudiológica, por meio de uma intervenção denominada Oficina de Cozinha, tinha a perspectiva de introduzir o paciente em uma prática simbólica, potencializando a inserção da linguagem e comunicação a partir de uma cena de diálogo. Por meio de sessões semanais em grupo, o paciente apresentou sinais de mudanças no desempenho comunicativo do paciente. | Estudo de caso qualitativo. |
| 2. A Psicopedagogia e o adulto: relato de experiência                                            | • PEREIRA, D. S. C.                                                       | 2017       | O estudo organizado em relato de experiência de atendimento psicopedagógico com um adulto com dificuldades de aprendizagem, o artigo pontua sobre a necessidade de compreensão de que a área não se restringe ao atendimento a crianças e sim, que a aprendizagem pode ocorrer em todas as etapas da vida. Assim, associou aspectos sobre a conceituação de adulto,                                                                                                                                                                                                                               | Relato de experiência.      |

|                                                                                                                    |                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                    |                                                                              | Psicopedagogia e aprendizagem com o caso de atendimento realizado. Ainda, pontua sobre questões relacionadas à avaliação e atendimento psicopedagógico.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 3. Alterações sensoriais no Transtorno do Espectro Autista (TEA): Implicações no desenvolvimento e na aprendizagem | • MATTOS, J. 2019                                                            | Com base nos dados da pesquisa, foram encontrados resultados relacionados a quatro padrões de respostas relacionadas às alterações sensoriais em indivíduos com TEA. Foi possível compreender que por meio de investigações sobre as bases neurais envolvidas no transtorno do neurodesenvolvimento evidências ligadas a déficits sensoriais. Comportamentos realizados por crianças TEA em contexto escolar podem ocorrer devido a desregulação de mensagens neurais gerando, assim apresentação de respostas do indivíduo relacionadas a comportamentos inadequados. |
| 4. Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento                      | • SANDRI, J. 2022<br>V. A. S.;<br>• PEREIRA, I. A.;<br>• CORRÊA, T. G. L. P. | O estudo teve como objetivo analisar a atuação dos enfermeiros com pessoas com autismo e aspectos relacionados aos familiares nas unidades de Pronto Atendimento (UPA's). Dessa forma, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 11 enfermeiros que trabalham em uma unidade. Por meio do estudo foi possível observar que há certo conhecimento dos profissionais acerca do transtorno do neurodesenvolvimento. No entanto, ainda destacam a necessidade maior                                                                                                |

|                                                                                             |                                                             |      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
|                                                                                             |                                                             |      | <p>formação acadêmica e continuada dos profissionais para abordagem com pessoas diagnosticadas com TEA. Também foi destacado durante a realização do estudo a importância do papel da família durante os atendimentos, de forma que estabelecia o elo entre paciente e enfermeiro e ainda constitua a principal fonte de informações acerca do paciente.</p>                                                                                                                                                                                                                                        |                                                              |
| 5. Desempenho psicomotor em pessoas com transtorno do espectro autista: Revisão sistemática | <p>• CARVALHO, M. C. L.;<br/>• RESENDE, E. B</p>            | 2023 | <p>Estudo realizado a partir da ótica psicomotricista com relação aos aspectos envolvidos no TEA. Foi pontuado a perspectiva psicomotricista ser uma habilidade que é embasada em outra, ou seja, uma nova habilidade pode ser adquirida a partir de uma já amadurecida. Deste modo, o trabalho de intervenção relacionado a psicomotricidade pode envolver a avaliação de áreas do desenvolvimento tendo vista as especificidades do transtorno do neurodesenvolvimento. A pesquisa por meio de uma revisão de literatura investigou instrumentos de desempenho psicomotor de pessoas com TEA.</p> | Revisão sistemática e em formato quantitativa e qualitativa. |
| 6. Diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista do adulto: armadilhas e                    | <p>• RONZANI, L. D.;<br/>• LIN, J.;<br/>• COSTA, M. A.;</p> | 2023 | <p>O estudo analisou e pontuou informações relacionadas ao diagnóstico em pacientes adultos. Portanto, ao longo do artigo discorre sobre questões relacionadas à identificação dos traços de TEA</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Revisão integrativa e não sistemática da literatura.         |

|                                                                                                                     |                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|
| <p>dificuldades diagnósticas</p>                                                                                    | <p>• REZENDE, V. L.;</p> <p>• NETTO, B. B.;</p> <p>• GONÇALVES, C. L.;</p> | <p>conforme os critérios estabelecidos pelo DSM-V. Ainda, descreve protocolos diagnósticos, pontua sobre armadilhas na avaliação de adultos com TEA e retrata a perspectiva do diagnóstico diferencial de TEA em adultos.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                              |
| <p>7. Enem 2023: estudante com autismo conquista nota máxima de matemática aos 16 anos.</p>                         | <p>• LIMA, I.</p>                                                          | <p>2024</p> <p>Reportagem acerca de estudante diagnosticado com TEA alcançou nota máxima na prova do ENEM. Foram abordadas questões relacionadas ao diagnóstico, processo de aprendizagem do estudante na escola, participação nas olimpíadas estudantis e apoio familiar.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <p>Reportagem</p>                            |
| <p>8. Escala de rastreio para Transtorno do Espectro Autista: um estudo de validade para adolescentes e adultos</p> | <p>• MAIA, S.;</p> <p>• JUNIOR, F. B. A.;</p>                              | <p>2021</p> <p>O estudo realizado com base na criação de escala de rastreio para mensuração de sintomas associados TEA em pessoas do sexo masculino e com idade entre 11 e 25 anos. Dessa forma, o estudo foi composto por uma amostra de 90 participantes, divididos por grupo diagnóstico de autismo (TEA), deficiência intelectual (DI) e pertencentes ao grupo controle (GC). Por meio de análise estatística utilizando o teste de Mann-Whitney e a curva ROC foi possível identificar os resultados caracterizados como de alta eficácia em especificidade (86%) e sensibilidade (96%) para os GC X TEA e sensibilidade de 90% e especificidade de 86% para GC X DI.</p> | <p>Validação de instrumento quantitativo</p> |
| <p>9. Escolarização de pessoas com</p>                                                                              | <p>• ROSA, D.;</p>                                                         | <p>2019</p> <p>Estudo retrata que conforme a Política Nacional da Educação, a educação inclusiva deve garantir que os</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <p>Pesquisa descritiva quantitativa.</p>     |

|                                                                                                                       |                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Transtornos do Espectro Autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA | <ul style="list-style-type: none"> <li>• MATSUKU RA, T. S.;</li> <li>• SQUASSON I, C. E.;</li> </ul> | processos de ensino e aprendizagem desde a educação até o ensino superior e profissional. Teve como objetivo identificar a perspectiva dos familiares de pessoas adultas com TEA acerca das instituições que se propõem a oferecer atenção ao indivíduo adulto com TEA. Dessa forma, por meio de aplicação do questionário <i>survey</i> , com a participação de 67 familiares de adultos com TEA de diferentes regiões do Brasil. Portanto, destacou a necessidade de compreensão dos processos de escolarização para diversas etapas da vida. |            |
| 10. Estudante com Autismo comemora ter passado em primeiro lugar para medicina em universidade federal em Goiás.      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• CHAVES, V 2022</li> </ul>                                   | Material ligado à jovem com TEA e processo de entrada na universidade. São abordados aspectos como: diagnóstico, escolha do curso e processo de estudos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Reportagem |
| 11. Letícia Sabatella revela diagnóstico com Transtorno do Espectro Autista                                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>• PRADELLA 2023</li> <li>, L.</li> </ul>                      | Reportagem relacionada descoberta de diagnóstico de uma atriz na idade adulta. Retratou aspectos relacionados a importância da investigação com médico psiquiatra e neurologista. Também foram pontuadas questões ligadas às características, classificação e tratamento do TEA.                                                                                                                                                                                                                                                                | Reportagem |

|                                                                                                    |                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                               |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| <p>12.O papel da Psicopedagogia na inclusão e na aprendizagem da pessoa autista</p>                | <p>• BERTOLDI, 2020 F. S.;<br/>• BRZOZOWSKI, F. S.;</p>     | <p>O estudo retratava que uma das possibilidades de tratamento do TEA, além da medicação, pode ser o trabalho com a equipe multidisciplinar, de modo que o psicopedagogo possa fazer parte dessa equipe. O trabalho defendeu que a aprendizagem da pessoa com TEA precisa ser relacionada ao interesse do indivíduo, além de pontuar quatro elementos necessários para as intervenções: adaptação do material; atenção individualizada; adaptação dos conteúdos; conhecer profundamente o estudante. Ao longo do estudo bibliográfico o material traz referências sobre o processo de aprendizagem no Autismo, Transtorno do Espectro Autista na escola, Psicopedagogia e inclusão escolar.</p> | <p>Revisão da literatura não sistemática.</p> |
| <p>13.Relações de cuidado junto a pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo</p> | <p>• FREITAS, 2021 D. F. C. L.;<br/>• GUIMARÃES, D. S.;</p> | <p>O estudo resultou na compreensão da necessidade de um olhar cuidadoso e criterioso com a pessoa diagnosticada com TEA. Dessa forma, os resultados propõem que a responsabilidade e conduta ética do profissional que faz parte das relações de cuidado se configura como uma dinâmica relacional que envolve o se aproximar dessa pessoa, criar formas e caminhos para que esta possa se desenvolver diante de suas demandas de vida.</p>                                                                                                                                                                                                                                                    | <p>Estudo qualitativo.</p>                    |

**Fonte:** dados da pesquisa.

**Tabela 2.** Características das revistas e qualidade das publicações encontradas.

| Revistas                 |             | Áreas            | Qualis* | Quantidade de artigos |
|--------------------------|-------------|------------------|---------|-----------------------|
| Revista Psicologia USP   |             | Psicologia       | A2      | 1                     |
| Revista Psicopedagogia   |             | Interdisciplinar | A3      | 3                     |
| Boletim                  | Academia    | Psicologia       | B1      | 1                     |
| Paulista de Psicologia   |             |                  |         |                       |
| Cadernos Brasileiros de  |             | Psicomotricidade | B1      | 1                     |
| Terapia Ocupacional      |             |                  |         |                       |
| Revista                  | Psicologia, | Psicologia       | B1      | 1                     |
| Diversidade e Saúde      |             |                  |         |                       |
| Distúrbios               | da          | Fonoaudiologia   | B2      | 1                     |
| Comunicação              |             |                  |         |                       |
| Semina:                  | Ciências    | Enfermagem       | B3      | 1                     |
| Biológicas e da Saúde    |             |                  |         |                       |
| Revista                  | Brasileira  | de Psiquiatria   | B4      | 1                     |
| Neurologia e Psiquiatria |             |                  |         |                       |

**Fonte:** Elaboração Própria. \*Qualis consultado via Plataforma Sucupira com base no último quadriênio 2018-2022 (CAPES, 2024).

## 5 DISCUSSÃO

Com base nas publicações encontradas ao longo do trabalho, foi possível observar alguns aspectos importantes que permeiam a área de estudos com o público adulto relacionado ao Transtorno do Espectro Autista e Psicopedagogia.

Dessa forma, por meio da análise das publicações divulgadas, compreende-se que algumas das pesquisas trazem ao longo do texto aspectos referentes à graus de Autismo. Os graus de autismo eram condizentes às definições descritas no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 4ª edição (DSM-IV).

Apesar das publicações citarem os graus de Autismo entende-se estão desatualizados, pois desde o DSM-V que sintomas e características apresentadas pela pessoa com TEA podem ser relacionados aos níveis de suporte que o indivíduo necessita ao longo da vida. Compreende-se que os níveis de suporte não podem ser relacionados com os antigos graus leve, moderado ou severo, ou seja, o nível 1 de suporte não necessariamente faria referência ao grau caracterizado como leve.

Com base na reportagem de Pradella, (2023), divulgada pela plataforma CNN Brasil, pode ser retratado o diagnóstico da atriz Letícia Sabatella. Ao longo do material foi abordado sobre a descoberta do TEA e relatado como foi “libertador” para a artista ter recebido diagnóstico aos 52 anos. Assim, foi possível entender como o impacto da descoberta do diagnóstico de TEA como explicação de vivências anteriormente não compreendidas e a liberdade na vida adulta. Ainda, por meio dessa notícia pode ser reforçada e ilustrada a compreensão da importância do diagnóstico mesmo que ocorra de forma tardia e na avaliação especializada na vida da pessoa adulta.

Já na reportagem de Lima (2024), o estudante com Autismo conquistou a nota máxima de matemática aos 16 anos. Dessa forma, a publicação emitida pela Terra no início do ano de 2024 retrata um jovem em sua entrada na Universidade. É possível observar a entrada de um jovem com TEA no ensino superior. A entrada na universidade pode ser entendida como fase de transição entre a adolescência e o início da vida adulta.

Ao longo da reportagem além da nota máxima tirada também chegou a acumular 73 medalhas em olimpíadas científicas. Assim, conforme dados disponibilizados na notícia pela mãe, o diagnóstico de TEA do filho teve impacto positivo, pois assim passaram a conhecer melhor Alexandre, entendendo por exemplo, o seu hiper foco nos estudos, principalmente aqueles voltados a ciências. Também foi pontuado que a escola realizava a adaptação para entender as necessidades do aluno resultando assim na integração entre família, escola e estudante.

Conforme o estudo realizado por Bertoldi e Brzozowski (2020), pode ser verificado que o indivíduo com TEA pode apresentar dificuldades devido aos seus interesses fixos e altamente restritos. Deste modo, o papel do psicopedagogo neste contexto estava relacionado no auxílio do professor em conhecer e identificar facilidades e dificuldades do estudante com TEA. Assim, de forma conjunta realizam os planejamentos dos conteúdos, materiais adaptados e aplicação.

Por meio dessa perspectiva foi possível entender a importância do papel da escola em fornecer adaptação curricular e de material para os estudantes com TEA. Assim como, foi capaz de ser pontuado a contribuição do psicopedagogo como mediador entre a escola e o estudante.

Dessa forma, é possível por meio das informações contidas ao longo da reportagem analisar algumas características marcantes relacionadas com a pessoa com TEA, como padrão de interesses dos estudos colocado como hiperfoco, assim como a importância do apoio da família e da escola no processo de desenvolvimento do jovem.

Assim como o caso de Alexandre, Chaves (2022), realizou uma reportagem divulgada pelo G1 relacionada a temática, assim descreveu aspectos ligados ao processo de um estudante com Autismo o primeiro lugar nos resultados da prova para a entrada no curso de Medicina na Universidade Federal em Goiás. O jovem de 19 anos, diagnosticado com TEA relatou interesse em cursar neurologia para contribuir com outras pessoas dentro do espectro. Além disso, o jovem ao longo da notícia também pontuou sobre a importância da família com relação ao incentivo e superação de limites.

Compreende-se que os estudantes retratados ao longo das reportagens farão parte do contexto universitário, e assim como na escola, necessitarão possivelmente de suporte relacionados à adaptação, inclusão e entre outros aspectos relacionados à aprendizagem que atendam suas necessidades específicas na vida acadêmica.

Entende-se que o psicopedagogo inserido neste contexto institucional pode oferecer intervenções especializadas para adultos com TEA no ensino superior. Dentro dessa perspectiva, o assessoramento psicopedagógico pode ocorrer em universidades, caracterizando o trabalho do profissional no âmbito institucional. Assim, o trabalho do psicopedagogo neste âmbito pode voltar suas intervenções relacionadas à identificação dos problemas de aprendizagem dos alunos.

É possível refletir que possivelmente os alunos descritos nas reportagens, dificilmente apresentariam dificuldades de aprendizagem relacionadas aos conteúdos acadêmicos propostos ao longo das disciplinas. No entanto, as vivências na universidade

exigem aprendizagens além dos assuntos presentes nas ementas, é necessário a convivência, socialização com colegas e professores, realização de atividades que exijam falar em público nas apresentações e seminários, iniciação de diálogos entre outras habilidades.

A autora Girotti (2020), destaca que em geral habilidades como expor-se em público, apresentações orais em sala de aula, habilidades interpessoais exigidas para realização em atividades em grupo geralmente não são ensinadas formalmente aos estudantes apesar de serem consideradas durante os processos avaliativos dos docentes.

Nesse contexto, de acordo com Richartz e Gonçalves (2016), o papel do psicopedagogo nas intervenções no ensino superior pode ser relacionado muitas vezes evitar que o aluno venha a reprovar ou ainda abandonar o curso.

Girotti (2020), complementa que o psicopedagogo pode promover ao longo do seu trabalho no ensino superior orientação aos alunos universitários de forma que desenvolve intervenções que dizem respeito a habilidades acadêmicas e habilidades sociais. Entende-se que devido às pessoas com TEA apresentarem consequentemente características diversas dentro do Espectro, ficou claro que as dificuldades apresentadas pelos alunos podem ser relativas.

Richartz e Gonçalves (2016), destacam que em geral a chegada dos estudantes na universidade podem gerar demandas de dificuldades relacionadas à falta de adaptação ao contexto acadêmico e/ou problemas ligados à apreensão de conteúdos básicos necessários para a continuidade de seus estudos.

Assim, conclui-se que o psicopedagogo dentro da intuição tem o papel de amplo voltados para identificação, prevenção, intervenção e tratamento de questões que interferem no processo de aprendizagem dos alunos.

Se tratando do olhar clínico, por meio do estudo de caso realizado por Pereira (2017), associou aspectos sobre a conceituação de adulto, Psicopedagogia e aprendizagem com o caso de atendimento realizado. Ainda, pontuou sobre questões relacionadas à avaliação e atendimento psicopedagógico.

No relato de experiência de atendimento psicopedagógico clínico, pode ser retratado o caso de Felipe que tem como características os seguintes aspectos: “26 anos, solteiro, universitário, cursando Direito numa faculdade particular, com uma defasagem muito grande quanto as disciplinas cursadas e a distribuição destas nos semestres”. (Pereira, 2017, p. 98)

Por meio do estudo de caso feito por Pereira (2017), as reportagens estabelecidas e os estudos encontrados na pesquisa sistemática realizadas as questões relacionadas ao ensino superior permeiam a vida do adulto, seja ele com ou sem diagnóstico de TEA.

Por meio da autora citada acima, foi possível serem observadas algumas estratégias utilizadas em atendimento psicopedagógico clínico com um adulto. Ainda, são retratados alguns aspectos como algumas atividades específicas como “Puxa conversa” promoveram no adulto reflexão sobre comunicação e socialização, pois segundo o caso relatado, o adulto apresentava dificuldade em iniciar diálogos e expressar opiniões ao longo de sua jornada.

No estudo de Raymondi e Palladino (2020) também foram pontuadas questões com relação a processos de comunicação de pessoas adultas com TEA. Nesta pesquisa foram identificadas alterações na comunicação que comprometem o desenvolvimento da linguagem do paciente, além de outros aspectos importantes relacionados com habilidades e competências de socialização e aprendizagem em pacientes diagnosticados com TEA.

Neste caso o paciente de 19 anos apresentava aspectos como: não tinha interação visual com o outro; realizava ecolalia imediata de palavras, frases e canções; dificuldade em participar de situações inabituais e intensa agitação. Dessa forma, o estudo de Raymondi e Palladino (2020), caracterizou o trabalho com comunicação de adolescentes e adultos viáveis. Portanto, a pesquisa apontou a avaliação das habilidades comunicativas como sendo essenciais em qualquer caso clínico, pois o perfil comunicativo do paciente pode ser preditor do desenvolvimento.

Assim, com abordagem fonoaudiológica, por meio de uma intervenção denominada Oficina de Cozinha, introduziu a perspectiva de uma prática simbólica, potencializando a inserção da linguagem e comunicação da pessoa com TEA a partir de uma cena de diálogo. Por meio da análise do estudo foi possível verificar mudanças do processo de comunicação do jovem ocorreram de forma gradual de forma que foi verificada atitudes comunicativas resultantes de mudança na posição comunicativa do jovem de forma subjetiva.

Assim, reflete-se que o atendimento à pessoa com TEA deve acontecer com base na identificação das necessidades específicas de cada paciente. Dentro dessa perspectiva Pereira e Corrêa (2022), pontuam sobre a importância dos profissionais que possuem conhecimentos especializados nos atendimentos e cuidados oferecidos a pessoas com TEA.

Ao longo do estudo refletem sobre atuação dos enfermeiros com pessoas com Autismo e aspectos relacionados aos familiares nas unidades de Pronto Atendimento (UPA's), foi observado que há certo conhecimento dos profissionais acerca do transtorno do neurodesenvolvimento. No entanto, foi destacado a necessidade maior formação acadêmica e continuada dos profissionais para abordagem com pessoas diagnosticadas com TEA.

Com base na tabela 2, com relação a análise da qualidade das revistas em que as publicações foram encontradas, foi possível analisar, que todos os estudos tiveram sua qualidade relacionada de moderado a alto impacto. Das publicações relacionadas a Psicopedagogia todas foram estabelecidas em revistas com impacto positivo.

Compreende-se que assim como a Psicopedagogia a área dos estudos do Transtorno do Espectro Autista é multidisciplinar e envolve contribuições essenciais vindas de diferentes áreas. A Psicopedagogia como área de estudo e formação compreende o indivíduo e sua aprendizagem de forma multifatorial, ou seja, considerando fatores biológicos, sociais, psicológicos, cognitivos e emocionais envolvidos.

Portanto, torna-se essencial nos estudos que tenham se proponham analisar o olhar psicopedagógico da pessoa neuroatípica que tenha conhecimentos sobre a área de forma geral e específica. Assim, conhecer sobre critérios do diagnóstico, características do adulto, possibilidades de avaliação e intervenção se torna fundamental.

A partir dessa perspectiva é possível compreender que os estudos da pessoa adulta com TEA devem ser cada vez mais evidenciados em diversas áreas que permeiam o atendimento com esse público.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na elaboração do estudo realizado, compreende-se que o TEA tem abordagem multidisciplinar. Ao longo do trabalho foram pontuados aspectos de diferentes áreas, como diagnóstico psiquiátrico, aspectos psicológicos, pedagógicos, psicopedagógicos, fonoaudiológicos, questões de psicomotricidade e cuidados da saúde.

Neste sentido, a Psicopedagogia possui esse caráter multidisciplinar. Entende-se que no processo de intervenção psicopedagógica é necessário possuir conhecimentos de diversos aspectos e de várias áreas para compreender o TEA de forma significativa e especializada no público em questão. O termo Espectro justamente retrata as condições heterogêneas presentes nas características de cada indivíduo.

Dessa forma, o estudo proporcionou um olhar tanto de forma geral a pessoa adulta com TEA com base na análise das publicações encontradas relacionadas ao TEA. Quando apresentado inicialmente reflexões sobre as contribuições específicas para área de Psicopedagogia, retratou-se possíveis intervenções do profissional psicopedagogo e questões relacionadas à descrição das características do adulto com TEA. Portanto, pode-se concluir que os objetivos do estudo tanto gerais quanto específicos foram contemplados.

Ressalta-se que a presente revisão seguiu os critérios metodológicos pertinentes para ser caracterizada como sistemática, no entanto, não teve como pretensão ser definida como exaustiva em virtude do tempo limitado para pesquisa. Dentre as limitações ocorridas neste estudo, pode-se pontuar que não foram adicionados ao escopo da pesquisa artigos que estivessem escritos em idiomas diferentes ao português.

Deste modo, entende-se que o levantamento feito teve como perspectiva promover reflexões iniciais pertinentes sobre a temática discutida. Com relação a continuidade e projeções futuras, faz-se necessário fomentar discussões e reflexões acerca da temática levantada para que haja maiores aprofundamentos, a nível de graduação e pós-graduação, relacionadas com a perspectiva de estudo com adultos diagnosticados com TEA e atuação da Psicopedagogia dentro das equipes multidisciplinares, em ambiente institucional e clínico.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 4ª ed., Texto Revisado. Porto Alegre, RS: Artmed Editora. 2002.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2014.

BACKES, B; ZANON, R.B.; BOSA, C. Características Sintomatológicas de Crianças com Autismo e Regressão da Linguagem Oral. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 33, e3343, 2017. DOI: 10.1590/0102.3772e3343

BRUGA, T. S.; MCMANUS, S.; BANKART, J.; SCOTT, F.; PURDON, S.; MILLAR, T.; SMITH, A.; JONES, B.; WILLIAMS, C. Epidemiology of autism spectrum disorders in adults in the community in England. **Arch Gen Psychiatry**, v. 68, n. 5, p. 459-465, 2011.

BERTOLDI, F. S.; BRZOZOWS, F. S. O papel da Psicopedagogia na inclusão e na aprendizagem da pessoa autista. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 37, n. 114, p. 341-352, 2020.

CARMO, R. C. C.; RAYMONDI, P. S. S. V.; PALLADINO, R. R. R. A comunicação de um adulto diagnosticado no Transtorno do Espectro do Autismo: relato de caso. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 445-453, 2020.

CARVALHO, M.C.L.; RESENDE, E.B. Desempenho psicomotor em pessoas com transtorno do espectro autista: Revisão sistemática. **Revista Psicopedagogia**, v. 40, n. 121, p. 94-102, 2023.

CHAVES, V. **Estudante com autismo comemora ter passado em primeiro lugar para medicina em universidade federal em Goiás: ‘Estou realizado’**. G1, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2022/03/22/estudante-com-autismo-comemora-ter-passado-em-primeiro-lugar-para-medicina-em-universidade-federal-em-goias-estou-realizado.ghtml>. Acesso em: 21 abr. 2024.

CLARO, G. R. **Fundamentos de Psicopedagogia**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Plataforma Sucupira** [Plataforma online]. Disponível em: [sucupira.capes.gov.br](http://sucupira.capes.gov.br). Acesso em: 17 abril 2024.

DANIELS, A. M.; MANDELL, D. S. Explaining differences in age at autism spectrum disorder diagnosis: A critical review. **Autism**, v. 18, n. 5, p. 583–597, 2014.

DANTAS, E. S. **Avaliação psicopedagógica institucional**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2022.

DEL PORTO, J. A.; ASSUNÇÃO JR., F. B. (organizadores). **Autismo no adulto**. São Paulo: Editora dos Editores; Porto Alegre: Artmed, 2023

FREITAS, D. F. C. L.; GUIMARÃES, D. S. Relações de cuidado junto a pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 32, e190015, 2021.

FOMBONNE, E. Autism in adult life. **Canadian Journal of Psychiatry**, v. 57, n. 5, p. 401-402, 2012.

GALVÃO, TF.; PANSANI, T. de SA.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335–342, 2015.

GIROTTI, V. B. S. Contribuições da Psicopedagogia no ensino superior: um relato de experiência. **Trilhas Pedagógicas**, v. 10, n. 13, p. 264-276, 2020.

HOWLIN, P.; MOSS, P. Adults with autism spectrum disorders. **Canadian Journal of Psychiatry**, v. 57, n. 5, p. 275-283, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LAI, M. C.; BARON-COHEN, S. Identifying the lost generation of adults with autism spectrum conditions. **Lancet Psychiatry**, v. 2, n. 11, p. 1013-1027, 2015.

LAI, M. C.; LOMBARDO, M. V.; PASCO, G.; et al. A behavioral comparison of male and female adults with high functioning autism spectrum conditions. **PLoS One**, v. 6, n. 6, p. e20835, 2011.

LIMA, I. **Enem 2023: estudante com autismo conquista nota máxima de matemática aos 16 anos**. Terra, 2024. Disponível em: [https://www.terra.com.br/noticias/educacao/enem/enem-2023-estudante-com-autismo-conquista-nota-maxima-de-matematica-aos-16-anos,d85fa45fa65cc405eab57f0f1f5a33740ttfab6f.html?utm\\_source=clipboard](https://www.terra.com.br/noticias/educacao/enem/enem-2023-estudante-com-autismo-conquista-nota-maxima-de-matematica-aos-16-anos,d85fa45fa65cc405eab57f0f1f5a33740ttfab6f.html?utm_source=clipboard) Acesso em: 21 abr. 2024.

MAIA, K. S.; JUNIOR, F. B. A. Escala de rastreio para Transtorno do Espectro Autista: um estudo de validade para adolescentes e adultos. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**. São Paulo, Brasil, v. 41, n. 101, p. 166-174, 2021.

MATTOS, J. C. Alterações sensoriais no Transtorno do Espectro Autista (TEA): Implicações no desenvolvimento e na aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 36, n. 109, p. 87-95, 2019.

MENEZES, M. Z. M. **O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista na fase adulta**. Belo Horizonte, 2020.

MOHER, D. et al. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 335, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 10ª Revisão (CID-10). São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 11ª Revisão (CID-11). São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

PEREIRA, D. S. C. A Psicopedagogia e o adulto: relato de experiência. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 6, n. 2, p. 94-102, 2017.

PRADELLA, L. **Letícia Sabatella revela ter sido diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista**. CNN Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/leticia-sabatella-revela-ter-sido-diagnosticada-com-transtorno-do-espectro-autista/>. Acesso em: 20 de abril de 2024.

RICHARTZ, T.; GONÇALVES, J. E. Psicopedagogia institucional: sugestões de um roteiro de intervenção no ensino superior. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 33, n. 102, 2016.

RONZANI, L. D.; LIN, J.; COSTA, M. A.; REZENDE, V. L.; NETTO, B. B.; GONGALVES, C. L. Diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista do adulto: armadilhas e dificuldades diagnósticas. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 27, n. 2, p. 15-24, 2023.

ROSA, F. D.; MATSUKURA, T. S.; SQUASSONI, C. E. Escolarização de pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 302-316, 2019.

SANDRI, J. V. A. S.; PEREIRA, I. A.; CORRÊA, T. G. L. P. Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 43, n. 2, p. 251-262, 2022.

TENENTE, L. **1 a cada 36 crianças tem autismo, diz CDC; entenda por que número de casos aumentou tanto nas últimas décadas**. G1, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/02/1-a-cada-36-criancas-tem-autismo-diz-cdc-entenda-por-que-numero-de-casos-aumentou-tanto-nas-ultimas-decadas.ghtml>. Acesso em: 23 abr. 2024.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à professora Aline Carvalho de Almeida pelas orientações realizadas ao longo do trabalho de conclusão de curso. Agradeço também a professora Viviany Silva Pessoa por todas as orientações feitas na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, sua didática e leveza em retratar os conteúdos são admiráveis! Agradeço também a disponibilidade da professora Thereza Sophia Jacome Pires pela participação na banca de avaliação.

Gratidão a minha família, Rute (mãe), Marinilson (pai) e Mateus (irmão) pelo apoio e carinho sempre! Gostaria de agradecer especialmente ao meu pai por me apresentar à Psicopedagogia e acreditar que ela faria parte da minha jornada profissional.

Ao meu noivo Danilo que esteve ao meu lado desde o início da graduação e que além de me incentivar e acompanhar sempre, também me incentiva a continuar no meio acadêmico!

Agradeço às amigas Sueleém, Natalia e Yasmim que tivemos o início da nossa amizade vinculada aos nossos estudos na Biblioteca e Estágio no Centro de Educação. Nossos encontros rodeados de café, conversas leves e significativas foram e são importantes demais!

As amigas Clara, Vanessa e Camila que nossa amizade iniciou na Psicologia e hoje vivenciamos tantos momentos especiais juntas!

Aos amigos da Biologia, Davi, Hugo, Lia e Thalita por todos os momentos de descontração, conversas importantes e amigas!

Por fim, resalto a minha gratidão ao Curso de Psicopedagogia da UFPB por toda a formação ofertada. Aos professores e colegas de curso por todas as aprendizagens significativas ocorridas na graduação!